

Relatórios Coppead é uma publicação do Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Comissão de Pesquisa

Angela Rocha
Paulo Fernando Fleury
Ricardo Leal

Gerência de Publicações

Simone da Rocha Weitzel

Editoração Eletrônica

Adriana Baptista Pereira

Revisão e Copidesque

Martha Amália Dias de Sá

Referenciação e Ficha catalográfica

Ana Rita Mendonça de Moura

Leal, Ricardo Pereira Câmara

Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. / Ricardo Pereira
Câmara Leal e Jefferson de Oliveira. – 2. ed. – Rio de Janeiro: UFRJ/
COPPEAD, 2002.

25 p.; 27 cm. – (Relatórios Coppead; 340).

ISBN : 85-7508-023-7

ISSN : 1518-3335

1. Finanças. I. Oliveira, Jefferson. II. Título. III. Série.

CDD – 332

Pedidos para Biblioteca

Caixa Postal 68514 – Ilha do Fundão
21941-970 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: 21-2598-9837
Telefax: 21-2598-9835
e-mail: biblioteca@coppead.ufrj.br
Home-page: <http://www.coppead.ufrj.br>

Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil

Ricardo Pereira Câmara Leal

Jefferson de Oliveira¹

Este trabalho analisa uma amostra de 462 artigos da área de finanças publicados entre 1974 e 2000 na RAC, RAE, RAUSP, RBE e RBMEC, além de 205 artigos incluídos nos Anais do ENANPAD. A maioria dos artigos é de um único autor. Mais de 70% dos autores publicou apenas um artigo, número maior do que o previsto pela teoria bibliométrica. A produtividade dos autores nacionais está mais concentrada em poucos indivíduos e é mais baixa do que no exterior. Os artigos dos autores que publicaram três ou mais artigos em periódicos têm idade média maior do que a de artigos de autores igualmente prolíficos nos Anais. A maioria dos artigos em periódicos dos autores prolíficos vem da UFRJ, USP e PUC/RJ. O IBMEC aparece bem, mas os artigos estão concentrados na RBMEC, nas décadas de 70 e 80. Já nos Anais, os autores da UFRGS aparecem de forma expressiva junto aos da UFRJ e da PUC/RJ que, juntos, respondem por 79% da produção dos autores com três ou mais artigos publicados nos Anais.

1 INTRODUÇÃO E AMOSTRA

O objetivo deste artigo é traçar um perfil da pesquisa em finanças no Brasil nas últimas décadas. Pretendemos identificar os veículos mais frequentes de publicação dos trabalhos em finanças bem como quem são e onde atuam os principais pesquisadores em finanças que publicam no Brasil. Traçar o perfil de uma área não é coisa nova. Entretanto, não conhecemos um trabalho dessa natureza para a área de finanças no Brasil. Em marketing, Vieira (1998) procura analisar o impacto das publicações nacionais e estrangeiras sobre os trabalhos apresentados no Encontro Nacional da ANPAD. Azzoni (1998) examina quais são os autores mais citados na área de economia nas revistas acadêmicas brasileiras. Faria (2000) analisa a produtividade dos departamentos de economia e dos economistas brasileiros. Bertero e Keinert (1994) analisam a evolução da literatura, enquanto Vergara e Carvalho (1995) identificam a origem nacional dos autores da área de organizações no Brasil. Nos EUA, há vários trabalhos que estudam o perfil, o

¹ Os autores são diretor e professor de finanças da COPPEAD/UFRJ e graduando de Atuária e bolsista de Iniciação Científica do CNPq, respectivamente. Os autores agradecem a Túlio Ribeiro, que tornou o banco de dados utilizado uma realidade e às instituições que forneceram dados sobre suas teses e publicações e ao CNPq pelo apoio. Este trabalho ainda está em andamento e os autores agradecem comentários e indicações de possíveis erros. Todos os erros são de nossa inteira responsabilidade.

impacto e a qualidade dos periódicos da área de finanças. Entre eles, podemos citar: Alexander e Mabry (1994), Borokhovich *et al* (1994), Chung e Cox (1990), Mitenko e Diamond (1994), Zivney (1992), Zivney *et al* (1994) e Zivney e Richenstein (1994), entre outros. O processo de promoção do professor na carreira acadêmica e de avaliação dos programas por agentes externos torna crucial se conhecer o impacto e a qualidade dos periódicos naquele país. Esse processo também vem se intensificando no Brasil, nos últimos anos.

Para elaborar este artigo, foi criado um banco de dados contendo a citação completa de trabalhos publicados que foram catalogados como pertencentes à área de finanças². A classificação de um artigo como de "finanças" foi feita pelos autores; portanto, o critério é subjetivo, uma vez que outros podem considerar como de "finanças" artigos que não estão incluídos no banco de dados, bem como não considerar como de "finanças" artigos que fazem parte da amostra. A necessidade de se classificarem os artigos como de finanças se deu porque não há no País uma revista acadêmica que seja exclusivamente da área. Mesmo a RBMEC, que é nitidamente a revista com maior conteúdo financeiro, publicou artigos que, na opinião dos autores, são de macroeconomia ou de outras áreas.

Para se formar o banco de dados, somente o acervo da biblioteca da COPPEAD/UFRJ foi levado em consideração, e todos os exemplares existentes no acervo foram selecionados. As publicações selecionadas e o período de tempo coberto para cada uma encontram-se na Tabela 1. O período de análise vai de 1974 a 2000. Foram selecionadas as três principais revistas da área de Administração, segundo classificação da CAPES: a RBMEC – apesar de a sua publicação ser irregular nos últimos anos, foi um dos principais veículos de divulgação dos trabalhos de finanças no País durante muitos anos e, por isso, não poderia deixar de ser incluída; a RBE – uma revista de grande prestígio da área de economia, que publica periodicamente trabalhos em finanças. Uma revista importante para a área, a Resenha BM&F, não fará parte deste artigo porque ela não utiliza *blind review* como critério de seleção dos artigos. A RBMEC utilizava um comitê editorial, com um processo de *blind review* irregular. Entretanto, dada a sua importância e a sua característica acadêmica, ela foi incluída na amostra.

Como os Anais da ENANPAD representam o principal congresso da área de Administração, também foram incluídos na análise. Vieira (1998) relata que o processo

² O banco de dados está disponível para consulta em www.coppead.ufrj.br/ceps/busca.html. Além das referências dos artigos das revistas já mencionadas, o banco de dados conta com referências de artigos selecionados da Resenha BM&F e de teses de várias instituições de ensino nacionais.

de revisão dos trabalhos publicados nos Anais iniciou somente em 1990 e que, somente a partir de 1996, a ANPAD passou a utilizar o sistema *blind review*. É possível também que artigos publicados nos anais apareçam posteriormente nos diversos periódicos escolhidos. Por exemplo, Zivney *et al* (1994) sugerem que cerca de 30% dos trabalhos apresentados no congresso da *Eastern Finance Association* dos EUA sejam publicados. Dado o seu processo de seleção distinto no tempo e para evitar a dupla contagem, os artigos publicados nos Anais serão analisados separadamente dos periódicos.

A seleção da amostra, por outro lado, pode ter pecado por não incluir outras revistas das áreas de Administração, Economia, Pesquisa Operacional e Engenharia de Produção, que, ocasionalmente, trazem artigos da área de finanças. Outra falha possível deste artigo pode ser a não inclusão de anais de congressos, como o do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), os anais da SOBRAPO (Pesquisa Operacional), da Sociedade Brasileira de Econometria (SBE), entre outros. Portanto, é muito possível que os resultados apresentados sejam tendenciosos, revelando um perfil de grande parte do que foi publicado por autores atuantes predominantemente na área de Administração. De qualquer forma, apesar das limitações deste estudo, esperamos contribuir com um primeiro perfil da área no Brasil, que poderá ser aperfeiçoado e estudado com mais profundidade em trabalhos

Dissertações e teses não serão levadas em consideração, uma vez que o motivo para a elaboração deste artigo é uma breve análise sobre o interesse dos autores em publicar seus artigos. Além disso, não é possível obter as teses de todas as instituições que fazem pesquisa em

Foram analisados 667 artigos: 205 do anais do ENANPAD e 462 dos periódicos selecionados. A Tabela 2 demonstra a quantidade de artigos selecionados por publicação. A RBMEC lidera com 244 artigos: seis desses artigos, dois da CVM e quatro da BM&F, foram retirados da amostra por não conterem o nome do autor e, sim, o das suas instituições. A RBMEC também apresentou o maior número de artigos selecionados por exemplar entre os periódicos. Entretanto, não podemos comparar a RBMEC, voltada para o mercado financeiro, com outros periódicos que tratam também da publicação de artigos na área de economia e administração como um todo, já que o presente artigo levou em conta somente trabalhos publicados em finanças. Os outros periódicos tiveram

menos de um artigo selecionado por exemplar publicado, o que significa dizer que alguns exemplares não continham nenhum artigo em finanças. A RAC, com uma média de um artigo para cada exemplar, foi a que apareceu melhor categorizada para os periódicos não especializados em finanças.

A Tabela 3 detalha a amostra para cada ano. Para os Anais do ENANPAD, verifica-se que entre 1982 e 1992 foram publicados poucos trabalhos. A partir de 1993, a quantidade de artigos publicados aumentou significativamente em comparação a dos anos anteriores. A ERA, nos anos de 1974 a 1979, apresentou um número considerável de artigos publicados em finanças; no entanto, a partir de 1980, a quantidade de artigos publicados por ano diminuiu. A RBMEC, a partir de 1985, apresenta uma queda na quantidade de artigos, comparada com os anos anteriores. Isso certamente se deve à sua publicação irregular a partir de meados dos anos 80³. Os demais periódicos não apresentaram um padrão diferenciado no tempo.

2 ANÁLISE QUANTITATIVA DA AUTORIA DOS ARTIGOS

Esta seção analisa a quantidade de autores por artigo e a quantidade de artigos por autor. Na Tabela 4, verifica-se que há um número expressivo de trabalhos com um autor e uma quantidade pouco menor deles, com dois autores. Observa-se que, nos Anais do ENANPAD, é mais comum se observarem três ou mais autores do que nos periódicos. Isso pode indicar a ocorrência mais freqüente de trabalhos com alunos nos congressos do que nos periódicos. Muitos destes podem acabar não sendo publicados em periódicos. Entretanto, isto não foi analisado neste artigo. A ocorrência de autor único na área de finanças dos Anais do ENANPAD é ainda mais freqüente do que na área de marketing, pesquisada em Vieira (1998). Já nos periódicos, a ocorrência de autor único é ainda mais freqüente do que nos anais. Mais de 70% dos artigos são de autores únicos.

Lotka, segundo Chung e Cox (1990), apresenta uma lei que diz que o número de autores que publica n artigos é igual a $1/n^2$ dos autores que publicam apenas um artigo. Assim, o número de autores que publicam dois artigos é igual a $1/4$ do número de autores que publicam um, o número de autores que publicam três é igual a $1/9$ dos que publicam um, e assim por diante.

³ Os autores receberam informação do Prof. A. Z. Sanvicente do IBMEC/SP de que a revista está sendo reativada. Essa é uma ótima notícia para a área de finanças no País.

Ainda segundo Lotka, que pesquisou o padrão de publicações em química e física, o número de autores com uma única publicação é de cerca de 60%. Além disso, sua lei traduz a lógica de que quem publica mais, tem maior probabilidade de continuar publicando do que quem não publica muito. Chung e Cox (1990) demonstram que o número de autores com um único trabalho publicado, segundo a lei de Lotka, deveria ser de $6/\pi^2$, que resulta numa constante igual a 60,8% dos autores. A partir daí, o número de autores com dois trabalhos publicados seria 1/4 dessa freqüência, ou 15,2%, o número de autores com três seria de 1/9 dessa freqüência, ou 6,8%, e assim por diante.

A Tabela 5 demonstra o número de autores segundo a quantidade de artigos que publicaram. A maioria dos autores publicou somente um artigo nos veículos e período analisados. Muitos artigos podem ser de alunos que publicam seu trabalho final de curso de Mestrado e não tornam mais a publicar. Não há diferença expressiva entre os percentuais dos Anais da ENANPAD e os periódicos. A Tabela 5 também inclui as freqüências teóricas calculadas segundo a Lei de Lotka. Fica evidente que a ocorrência de autores que publicam somente uma vez é muito maior do que a freqüência teórica de 60,8%. O percentual de autores com duas publicações é idêntico ao previsto pelo modelo de Lotka. Já o percentual de autores com três ou mais trabalhos é bem menor do que o previsto por Lotka.

Chung e Cox (1990) apresentam um número de 62% de autores que publicaram somente uma vez para uma amostra dos principais periódicos internacionais da área de finanças. A Tabela 5 sugere que a produtividade dos autores nacionais de finanças é mais baixa que a dos autores internacionais e que a produtividade teórica deriva da experiência de várias disciplinas. Um número muito elevado de autores publicou somente um artigo nos periódicos analisados. Isto pode ser atribuído a um elevado número de trabalhos de alunos que ingressam no mercado profissional e não tornam a publicar nos meios acadêmicos. Seria interessante comparar esta questão com outras áreas afins. Infelizmente, Faria (2000) somente examina a produtividade em termos de publicações internacionais na área de Economia no Brasil. As suas conclusões são consistentes com os resultados aqui apresentados: a produtividade dos departamentos de Economia brasileiros é baixa em relação aos seus congêneres internacionais, e o sucesso de publicação está concentrado em poucos indivíduos, mesmo nos departamentos de maior prestígio.

Vieira (1998) não examina esta questão explicitamente para a área de marketing do ENANPAD, mas é sugestiva a sua informação de que somente 12 autores são responsáveis por cerca de 40% das publicações. Outra inferência poderia ser feita a

partir do número de autores com quatro trabalhos publicados nos Anais do ENANPAD até 1997. Segundo Vieira (1998), há seis autores com quatro trabalhos publicados, que corresponderiam à frequência teórica de Lotka, de 3,8%. Sabendo que a frequência teórica de Lotka para autores com um trabalho é de 60,8%, uma regra de três simples indica que deveriam haver 96 autores na área de marketing do ENANPAD que publicaram somente um trabalho. Considerando que o número de autores em 1999 com um só trabalho na área de finanças era de 156 e que o número de trabalhos apresentados no ENANPAD é maior na área de marketing do que na área de finanças⁴, o número real de autores com somente um trabalho em marketing deve ser muito maior do que 96, sugerindo que a frequência de autores com somente um trabalho publicado em marketing é muito maior do que a frequência teórica. Como é isso o que se observa na área de finanças também, é bem provável que o fenômeno do excessivo número de autores com somente um trabalho publicado em finanças no Brasil não seja um privilégio da área. Ao contrário, não seria de todo surpreendente que as conclusões de Faria (2000) para a área de economia, uma área estabelecida há mais tempo e com programas considerados como de nível internacional pela CAPES, também se aplicassem à área de finanças.

Segundo Powers *et al* (1998), cerca de metade daqueles que se doutoram jamais publicaram um artigo sequer nos periódicos de marketing por eles pesquisados, e grande parte dos que publicaram o fizeram somente uma vez. É claro que é possível que esses autores tenham-se utilizado de outros veículos para publicar, entretanto Powers *et al* (1998) analisaram um grande número de periódicos da área de marketing. A quantidade de acadêmicos que publica pouco não deixa de ser surpreendente considerando a pressão crescente sobre a produção acadêmica para a progressão na carreira e para a avaliação dos programas de pós-graduação.

A significância estatística do que se sugere acima foi examinada através de um teste qui-quadrado. Os resultados na Tabela 5 indicam que as frequências observadas para o número de artigos por autor para os veículos de publicação brasileiros examinados são estatisticamente diferentes dos valores teóricos esperados ditados pela Lei de Lotka. Há duas exceções, porém: são elas a RAC e a RBMEC. Para estas duas revistas, os números estão dentro do previsto. Para as demais revistas e para os anais do ENANPAD, fica claro que o número de autores com mais de um artigo publicado é menor do que o previsto pela Lei de Lotka. Estes resultados são consistentes com o quadro de baixa produtividade dos autores da

⁴ Para o ENANPAD de 2000, haviam 43 apresentações em marketing contra 27 em finanças.

Finalmente, é possível estimar quais são os expoentes adequados para a redução do número de autores com mais de um artigo a partir de uma Lei de Lotka generalizada. A Lei de Lotka diz

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c} \quad (1)$$

onde a_n é o número de autores que publicaram n artigos, a_1 é o número de autores que publicaram um artigo, e n é o número de artigos em questão. Uma generalização poderia ser escrita considerando um coeficiente genérico c em lugar do quadrado do número de artigos. Assim, a Lei de Lotka genérica seria expressa por:

$$a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c} \quad (2).$$

Seria possível, então, estimar o coeficiente c para cada periódico ou amostra de periódicos de interesse a partir das frequências observadas e comparar o coeficiente estimado com o coeficiente padrão de Lotka que é igual a dois. Caso o coeficiente estimado seja maior do que dois, haverá indicação de que o número de autores que produz mais do que um artigo é menor do que o previsto pela Lei de Lotka – caso contrário, o número será maior. Pode-se estimar o coeficiente c através da seguinte regressão linear, forçando-se a reta a passar pela origem:

$$\log(a_n / a_1) = -c \times \log(n) \quad (3).$$

Todos os coeficientes estimados são maiores do que dois na Tabela 5. Eles indicam que há uma forte concentração em poucos autores do número de autores que se espera que publique mais do que um artigo. Destaca-se a RBE com o coeficiente mais alto. Esta revista, notadamente seletiva, tem um número muito elevado de autores com somente um artigo de finanças nela publicado. A RAE aparece em seguida como o veículo do meio de administração com a maior concentração. Talvez o comportamento

da frequência de publicação dos autores em revistas nacionais possa ser previsto melhor com coeficientes maiores do que dois, como os que constam da Tabela 5.

3 PRODUTIVIDADE DOS AUTORES DE FINANÇAS NOS PERIÓDICOS

É comum em finanças investigar quais são os autores mais produtivos. Alexander e Mabry (1994) examinam quem são os autores de finanças mais prolíficos e influentes, quais os periódicos que merecem mais citações e quais os artigos da área que geram mais impacto através das citações. Borokhovich *et al* (1994) analisam o impacto de um número seletivo de periódicos nas diferentes áreas de finanças. Azzoni (1998) estuda quais são os artigos e os autores mais citados por área de especialidade em Economia. Faria (2000) examina a produtividade dos autores e dos programas de Economia brasileiros através da publicação em periódicos internacionais. Vieira (1998) examina os autores e programas mais prolíficos na área de marketing no Brasil, bem como o padrão de citações em marketing nos Anais do ENANPAD. O impacto de se publicar em diferentes periódicos da área de finanças, bem como as políticas editoriais desses periódicos, são estudadas por Zivney e Reichenstein (1994) e Mitenko e Diamond (1994).

Para a área de finanças no Brasil, procuramos identificar quais são os autores mais prolíficos, qual o seu vínculo profissional e o ano em que publicaram. Na Tabela 6, encontram-se os 21 autores que publicaram quatro artigos ou mais na amostra. Há aspectos interessantes: vários autores publicaram somente em um periódico, notadamente a RBMEC. Nove autores somente publicaram na RBMEC, quase metade dos autores mais prolíficos listados na Tabela 6. Como praticamente todos estavam vinculados ao IBMEC, que, à época, era um instituto de pesquisa mantido por instituições do mercado de capitais, é bem possível que não houvesse um processo de *blind review* e que a revista servisse de veículo para a divulgação dos trabalhos de pesquisa do Instituto. Isso por si só não invalida ou desmerece os trabalhos, mas mostra que a atratividade da RBMEC como *house organ* era grande. Os trabalhos dos autores do IBMEC, entretanto, são os que têm idade média mais alta, refletindo o fato de que a maioria foi publicada nos anos 70 e início dos anos 80. De todos os autores listados na Tabela 6, somente quatro apresentam idade média de seus artigos inferior a dez anos. Estes devem estar entre os autores com o maior potencial de aumentar ainda mais a sua produção. Na tabela também parece haver uma predominância de autores do Estado do Rio de Janeiro.

A Tabela 7 revela uma análise do número de artigos por autores que publicaram três artigos ou mais na amostra segundo o seu vínculo institucional. Por isso, o total de artigos não é igual ao número de artigos no total da amostra. Para elaborar esta tabela, contamos o número de vínculos profissionais dos autores. Muitos autores se apresentam com mais de um vínculo. Quando isso acontece, dividimos um pelo número de vínculos

para contar uma publicação para cada instituição a que o autor se declara vinculado. A tabela mostra claramente que todos os autores vinculados ao IBMEC publicaram na RBMEC, o que é um forte indicativo de que os profissionais que trabalhavam como pesquisadores no Instituto nos anos 70 e 80 consideravam a RBMEC como o único veículo de interesse para publicar seus artigos, talvez até mesmo por limitações legais. Entretanto tal fato certamente distorce a amostra. A preferência dos autores pelas revistas de suas próprias instituições também fica caracterizada em grau bem menor, nos casos da USP e da FGV/SP. Por outro lado, a UFRJ, que não tem sua própria revista, tende a distribuir suas publicações entre as diversas publicações. Cabe observar que há também uma grande concentração dos trabalhos da PUC/RJ na RBMEC, o que pode também indicar uma preferência regional, uma vez que a RBMEC é publicada no Rio de Janeiro.

A Tabela 8 apresenta a contagem de artigos segundo o Estado ou país onde se localiza o instituição dos autores. De fato, 66% dos artigos são de autores que atuavam no Rio de Janeiro. Há várias explicações possíveis para essa liderança. Em primeiro lugar, obviamente, está o fato de o IBMEC, até aquela ocasião, se localizar somente no Rio de Janeiro. Entretanto, mesmo se deduzindo os trabalhos do IBMEC, ainda restam 78,5 artigos de outras instituições do Rio de Janeiro, com a UFRJ, a PUC/RJ e a FGV/RJ aparecendo com destaque. A única instituição de São Paulo que aparece com destaque e que responde por, praticamente, toda a produção da amostra, é a USP. Fica para uma investigação posterior verificar por que instituições de porte e prestígio como a FGV/SP não aparecem com um número expressivo de artigos publicados em finanças, particularmente quando possuem uma revista própria. Finalmente, destacamos que autores do Rio Grande do Sul aparecem como o terceiro Estado mais produtivo, atrás dos autores de instituições localizadas nos EUA.

Finalmente, a Tabela 9 apresenta o número de autores segundo o vínculo institucional declarado. Como era esperado, os autores vinculados ao IBMEC/RJ nos anos 70 e 80 aparecem em maior número. Segue-se a UFRJ, a USP e a PUC/RJ com o número mais expressivo de autores.

4 PRODUTIVIDADE DOS AUTORES NACIONAIS NO ENANPAD

Nesta seção, apresentamos uma análise semelhante à anterior, usando somente os artigos publicados nos anais do ENANPAD disponíveis na amostra. O quadro é bem diferente daquele mostrado nos periódicos. A primeira grande diferença que notamos é a de que a média de idade dos artigos é bem menor nos Anais, revelando que os autores

mais prolíficos se mantêm publicando com freqüência, o que não acontece com a maioria dos autores dos artigos em periódicos. Embora alguns dos autores mais produtivos nos Anais sejam os mais produtivos na publicação de artigos, vários nomes novos surgem. Há duas explicações para isso: ou o autor que contribui freqüentemente para os Anais não submete seu trabalho aos periódicos ou ainda não houve tempo para que os trabalhos mais recentes surjam nos periódicos. Outro aspecto marcante na relação dos autores mais produtivos, segundo os Anais, é que a localização geográfica da vinculação institucional dos autores parece ser mais variada.

A Tabela 11 apresenta o vínculo institucional dos autores mais produtivos nos Anais do ENANPAD. A UFRGS aparece em primeiro lugar, seguida da PUC/RJ e da UFRJ. De fato, estas três instituições respondem por 79% dos trabalhos publicados na área de finanças do ENANPAD. A ausência no ENANPAD de autores de finanças de instituições de outras áreas, como Economia e Engenharia de Produção, é compreensível porque as suas áreas também realizam eventos de envergadura. Entretanto, surpreende mais uma vez o fato de que instituições importantes na área de administração tenham uma fraca participação entre os autores mais produtivos da área de finanças.

A Tabela 12 mostra a distribuição geográfica do número de artigos publicados nos Anais do ENANPAD, conforme a localização da instituição a que os autores mais produtivos estão vinculados. O Estado do Rio de Janeiro aparece novamente em primeiro lugar no número de trabalhos, seguido bem de perto pelo Rio Grande do Sul.

Finalmente, a Tabela 13 mostra o número de autores que publicaram três artigos ou mais nos Anais do ENANPAD, segundo seus vínculos institucionais. Aqui, a UFRGS aparece como a Instituição que mais contribuiu com autores prolíficos, seguida pela UFRJ e pela PUC/RJ. De uma maneira geral, a produção acadêmica no ENANPAD parece ser liderada por autores de instituições públicas, particularmente aquelas localizadas no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa em finanças no Brasil parece ser menos produtiva do que no exterior. O número de autores com mais de um artigo é menor do que o esperado, segundo modelos bibliométricos existentes na literatura. O número de autores que publicam mais de um artigo está concentrado em um pequeno número de autores. A maioria desses autores está vinculada a instituições do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Este trabalho analisou uma amostra de artigos publicados entre 1974 e 2000, classificados como da área de finanças, que aparecem na RAC, RAE, RAUSP, RBE e RBMEC. Os Anais do ENANPAD também foram analisados separadamente. O periódico que mais contribui para a amostra é a RBMEC, revista com publicação freqüente até meados dos anos 80. A maioria dos autores mais produtivos publicou em suas páginas nos anos 70 e 80. Entretanto muitos deles só publicaram na RBMEC, que funcionava como único veículo para seus trabalhos em finanças. Na época, o IBMEC era um Instituto de pesquisas em finanças localizado somente no Rio de Janeiro. Quando se ignora a contribuição dos autores do antigo IBMEC, o Rio de Janeiro ainda aparece na liderança devido à produtividade dos autores da UFRJ e da PUC/RJ; entretanto, os autores da USP também aparecem muito bem. Há evidência, tal qual ocorre para os autores do IBMEC, que os autores da USP e da FGV/SP utilizem a revista das suas respectivas instituições com mais freqüência. A idade média dos artigos publicados pela maioria dos autores mais produtivos é alta. Isso é um indicador de que uma grande renovação pode vir a ocorrer no futuro próximo.

De fato, quando se examina os Anais do ENANPAD esta renovação pode estar vindo. A média de idade dos artigos dos autores prolíficos é bem menor e há vários nomes novos. O perfil de vínculo institucional desses autores na área de finanças do ENANPAD é bem diferente. A UFRGS aparece com destaque, seguida da UFRJ e da PUC/RJ. Embora o Rio de Janeiro apareça com o maior número de artigos de autores prolíficos, o Rio Grande do Sul apresenta o maior número de autores prolíficos X um ótimo sinal para a renovação e a diversificação da produção em finanças no Brasil, que ainda está muito concentrada nas mãos de poucos indivíduos, mesmo no âmbito da ANPAD.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER Jr., J. C.; MABRY, R. H. Relative significance of journals, authors, and articles cited in financial research. *Journal of Finance*, New York, v. 49, n. 2, p. 697-712, June 1994.

AZZONI, C. R. Clássicos da literatura econômica brasileira: trabalhos e autores mais citados nas nossas revistas acadêmicas. *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 771-780, out./dez. 1998.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, jul./set. 1994.

BOROKHOVICH, K. A.; BRICKER, R. J.; SIMKINS, B. J. Journal communication and influence in financial research. *Journal of Finance*, New York, v. 49, n. 2, p. 713-725, June 1994.

CHUNG, K. H.; COX, R. A. K. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. *Journal of Finance*, New York, v. 45, n. 1, p. 301-309, Mar. 1990.

FARIA, J. R. The research output of academic economists in Brazil. *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 95-111, jan./mar. 2000.

MITENKO, G. R.; DIAMOND, J. M. Publication policies and practices of major finance journals: a survey of editors. *Financial Practice and Education*, v. 4, n. 2, p. 88-93, 1994.

POWERS, T. L.; SWAN, J. E.; PATTON, J. F. Career research productivity patterns of marketing academicians. *Journal of Business Research*, New York, v. 42, n. 1, p. 75-86, June 1998.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 19., Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 1995. v.6, p. 169-188.

VIEIRA, F. G. D. Por quem os sinos dobram? Uma análise da publicação científica na área de marketing do ENANPAD. In: ENCONTRO DA ANPAD, 22., 1998, Foz do Iguaçu. *Anais ...* Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

ZIVNEY, B. Publish or perish: what the competition is really doing. *Journal of Finance*, New York, v. 47, n. 1, p. 295-329, Mar. 1992.

ZIVNEY, T. L.; CALLAWAY, R. E.; BERTIN, W. J. The publication experience of meeting presentations. *Financial Practice and Education*, v. 4, n. 2, p. 94-98, 1994.

_____ ; REICHENSTEIN, W. The pecking order in finance journals. *Financial Practice and Education*, v. 4, n. 2, p. 77-87, 1994.

Tabela 1
Publicações selecionadas e período coberto pelo acervo da COPPEAD

PUBLICAÇÃO	PERÍODO COBERTO
Anais do ENANPAD	1982, 1985, 1988 a 1999
Revista de Administração Contemporânea – RAC	1997 a 4/2000
Revista de Administração de Empresas – RAE	1974 a 6/2000
Revista de Administração da USP – RAUSP	1977 a 3/2000
Revista Brasileira de Economia – RBE	1974 a 3/2000
Revista Brasileira de Mercado de Capitais – RBMEC	1974 a 1991

Tabela 2
Número de artigos selecionados para a amostra por publicação e total de exemplares no acervo

PERIÓDICOS	N.º de ARTIGOS	N.º de EXEMPLARES	ARTIGO/ EXEMPLARES
Anais do ENANPAD	205	14	14,64
Revista de Administração Contemporânea – RAC	10	10	1,00
Revista de Administração de Empresas – RAE	104	166	0,63
Revista de Administração da USP – RAUSP	69	91	0,76
Revista Brasileira de Economia – RBE	41	112	0,37
Revista Brasileira de Mercado de Capitais – RBMEC	238	42	5,67
TOTAL	462	421	-
TOTAL GERAL	667		

Tabela 3

Quantidade de artigos selecionados por ano de publicação nos anais da ENANPAD e nos periódicos selecionados

Ano	RAC	RAE	RAUSP	RBE	RBMEC	Anais
1974	ND	16 (3)	ND	1 (1)	12 (2)	ND
1975	ND	5 (4)	ND	2 (2)	12 (2)	ND
1976	ND	9 (5)	ND	0	17 (3)	ND
1977	ND	4 (1)	1 (1)	1 (1)	19 (3)	ND
1978	ND	3 (3)	0	0	19 (3)	ND
1979	ND	8 (4)	3 (3)	2 (1)	29 (3)	ND
1980	ND	3 (3)	5 (4)	2 (1)	25 (2)	ND
1981	ND	3 (1)	5 (3)	2 (2)	22 (3)	ND
1982	ND	3 (3)	1 (1)	5 (4)	21 (3)	2
1983	ND	1 (1)	4 (3)	1 (1)	12 (4)	ND
1984	ND	2 (2)	2 (1)	1 (1)	19 (4)	ND
1985	ND	3 (1)	5 (3)	2 (2)	8 (2)	4
1986	ND	2 (2)	1 (1)	0	4 (1)	ND
1987	ND	2 (1)	3 (1)	0	11 (2)	ND
1988	ND	2 (1)	2 (1)	1 (1)	5 (1)	7
1989	ND	1 (1)	3 (2)	1 (1)	0	14
1990	ND	3 (2)	1 (1)	2 (2)	4 (1)	8
1991	ND	3 (3)	5 (3)	1 (1)	5 (1)	11
1992	ND	3 (1)	3 (2)	1 (1)	ND	11
1993	ND	2 (1)	4 (3)	2 (1)	ND	20
1994	ND	4 (4)	2 (1)	2 (2)	ND	21
1995	ND	1 (1)	0	1 (1)	ND	21
1996	ND	5 (4)	4 (2)	1 (1)	ND	23
1997	3 (2)	5 (4)	5 (2)	4 (3)	ND	25
1998	3 (3)	4 (4)	4 (2)	2 (2)	ND	18
1999	2 (2)	3 (3)	4 (2)	2 (2)	ND	20
2000	2 (1)	3 (2)	2 (1)	2 (1)	ND	ND
<i>Total</i>	<i>10</i>	<i>104</i>	<i>69</i>	<i>41</i>	<i>238</i>	<i>205</i>

Obs.: Os números em parênteses para os periódicos são a quantidade de exemplares com artigos de finanças.

Tabela 4

Número de autores por artigo

N.º de Autores	RAC	RAE	RAUSP	RBE	RBMEC	Total Periódicos	Anais ENANPAD
1	2 (20,0)	75 (72,8)	39 (56,5)	25 (61)	188 (79,0)	330 (71,4)	111 (54,1)
2	7 (70,0)	22 (21,4)	26 (37,7)	13 (31,7)	44 (18,5)	112 (24,2)	71 (34,6)
3	1 (10,0)	6 (5,8)	3 (4,3)	2 (5,0)	5 (2,1)	17 (3,7)	17 (8,3)
4	0	0	1 (1,4)	0	0	1 (0,2)	4 (2,1)
5	0	0	0	1 (2,4)	1 (0,4)	2 (0,4)	2 (1,0)
<i>Total</i>	<i>10 (100)</i>	<i>103 (100)</i>	<i>69 (100)</i>	<i>41 (100)</i>	<i>238 (100)</i>	<i>462 (100)</i>	<i>205 (100)</i>

Tabela 5

Número de autores por quantidade de artigos publicados, separados por periódico

N.º de Artigos	RAC	RAE	RAUSP	RBE	RBMEC	Total Periódicos	Anais Enanpad	% Lotka $c = 2$
1	13 (86,7)	83 (79,0)	60 (82,2)	52 (92,9)	118 (70,2)	326 (78,2)	156 (73,6)	60,8
2	1 (6,7)	15 (14,3)	6 (8,2)	3 (5,4)	26 (15,5)	51 (12,2)	32 (15,1)	15,2
3	0	6 (5,7)	3 (4,1)	0	10 (6,0)	19 (4,6)	9 (4,2)	6,8
4	1 (6,7)	1 (1,0)	2 (2,7)	1 (1,8)	5 (3,0)	10 (2,4)	5 (2,4)	3,8
5	0	0	0	0	1 (0,6)	1 (0,2)	3 (1,4)	2,4
6	0	0	0	0	2 (1,2)	2 (0,5)	2 (0,9)	1,7
7	0	0	1 (1,4)	0	1 (0,6)	2 (0,5)	0	1,2
8	0	0	1 (1,4)	0	0	1 (0,2)	2 (0,9)	0,9
9	0	0	0	0	1 (0,6)	1 (0,2)	1 (0,5)	0,8
10	0	0	0	0	2 (1,2)	2 (0,5)	0	0,6
11	0	0	0	0	2 (1,2)	2 (0,5)	0	0,5
...								...
13	0	0	0	0	0	1	1 (0,5)	0,4
...								...
18	0	0	0	0	0	1	1 (0,5)	0,2
<i>Total</i>	<i>15 (100)</i>	<i>105 (100)</i>	<i>73 (100)</i>	<i>56 (100)</i>	<i>168 (100)</i>	<i>417 (100)</i>	<i>212 (100)</i>	<i>100</i>
<i>c</i>	2,22	2,83*	2,23*	3,10*	2,13*	2,58*	2,12*	N/A
<i>R</i> ²	0,70	0,95	0,89	0,93	0,82	0,86	0,90	N/A
<i>χ</i> ²	4,07	10,77*	11,27*	18,78*	6,93	39,41*	11,41*	N/A

Obs.: Os percentuais em relação ao total de artigos publicados em finanças em cada periódico aparecem em parênteses. Os percentuais podem não somar 100% devido aos arredondamentos. Foi estimada a regressão $\log(a_n/a_1) = -c \log(n)$, onde a_1 é o número de autores com um artigo, a_n o número de autores com n artigos, n é o número de artigos e c é o coeficiente generalizado para a Lei de Lotka. A Lei de Lotka diz que $a_n = a_1/n^2$. A Lei de Lotka generalizada é $a_n = a_1/n^c$. Os valores estimados para c para cada veículo de publicação bem como o R^2 da regressão estão na tabela. Um valor de c maior do que dois indica um número menor de autores com mais de um artigo publicado do que o previsto pela Lei de Lotka. O teste de qui-quadrado foi realizado para até cinco artigos, para se desconsiderar possíveis valores extremos. O valor crítico a 5% de significância é de 9,49. * indica significância a 5%.

Tabela 6

Autores que mais publicaram em periódicos

Autor	Vínculos Profissionais	Número de Artigos	Idade Média dos Artigos	RAC	RAE	RA	RBE	RBMEC
Ney R. O. de Brito	UFRJ	20	19,5	0	1	7	2	10
Clovis de Faro	IPEA/RJ, FGV/RJ, UFRJ, UFF, UERJ	17	18,5	0	2	1	5	9
Antonio Z. Sanvicente	USP	12	13,6	0	3	8	0	1
Walter L. Ness, Jr.	IBMEC/RJ, PUC/RJ, NYU/EUA	10	19,9	0	0	0	0	10
Miguel D. F. Tavares	IBMEC/RJ	9	19,3	0	0	0	0	9
Horácio de M. Netto	IBMEC/RJ, CVM/RJ	8	21,6	0	0	0	0	8
Ricardo P. C. Leal	UFRJ, PUC/RJ, UNR/EUA, Georgetown/EUA	8	5,4	1	1	4	0	2
Claudio R. Contador	IPEA/RJ, UFRJ, IBMEC/RJ	7	21,3	0	0	2	1	4
Luiz A. Bragança	IBMEC/RJ, U. Chicago/EUA	7	18,1	0	0	0	0	7
Jairo L. Procianoy	UFRGS, USP	6	3,8	0	2	4	0	0
Newton C.A. Costa Jr.	UFSC, U. Lancaster/GB	6	3,3	1	1	2	2	0
Tara K. N. Baidya	PUC/RJ	6	12,0	0	1	0	1	4
Marcos F. Machado	IBMEC/RJ	5	19,2	0	0	0	0	5
Nelson L. Eizirik	IBMEC/RJ e UCAM/RJ	5	21,2	0	0	0	0	5
Reginaldo F. Pereira	IBMEC/RJ e CVM/RJ	5	20,2	0	0	0	0	5
Arnoldo Wald	UERJ e PUC/RJ	4	22,3	0	0	0	0	5
Domingos G. Rodrigues	IBMEC/RJ	4	15,8	0	0	0	0	5
Henrique Goldkorn	Consultor independente	4	24,8	0	4	0	0	0
Jaime E. Fensterseifer	UFRGS e UCLA/EUA	4	12,5	0	1	3	0	0
Manuel J. R. Armada	U. do Minho/Portugal	4	2,3	4	0	0	0	0
Ubiratan J. I. De Souza	IBMEC/RJ e FINES	4	15,8	0	0	0	0	4

Obs.: A tabela mostra somente os autores que publicaram quatro artigos ou mais nos periódicos selecionados. A média de idade dos artigos foi calculada tomando-se a idade de cada artigo até o ano 2000, dividida pela número de artigos publicados.

Tabela 7
Número de artigos publicados em periódicos selecionados segundo o vínculo profissional dos autores

Instituição	RAC	RAE	RAUSP	RBE	RBMEC	TOTAL	%
IBMEC/RJ	-	-	-	-	63,5	63,5	29,47
UFRJ	-	4,5	13	2	12	31,5	14,62
USP	1	4	16,5	-	1	22,5	10,44
PUC/RJ	-	1,5	1	1	12,5	16	7,42
FGV/RJ	-	-	1	3,33	9	13,33	6,19
IPEA/RJ	-	2	-	2	4	8	3,71
UFRGS	-	2,5	5,5	-	-	8	3,71
FGV/SP	-	6	-	-	-	6	2,78
Texas A&M/EUA	-	-	-	-	6	6	2,78
U. Texas/EUA	-	6	-	-	-	6	2,78
UFSC	1	-	2	2	-	5	2,32
UERJ	-	-	-	0,33	4,5	4,83	2,24
Consultor Indep.	-	4	-	-	-	4	1,86
U. do Minho/Portugal	4	-	-	-	-	4	1,86
U. Nevada/EUA	1	-	2	-	-	3	1,39
U. Pennsylvania/EUA	-	-	-	-	3	3	1,39
CVM/RJ	-	-	-	-	2,5	2,5	1,16
UFF/RJ	-	-	-	0,33	1	1,33	0,62
COBRAPI	-	1	-	-	-	1	0,46
SINDERBRAS	-	1	-	-	-	1	0,46
U. Chicago/EUA	-	-	-	-	1	1	0,46
U. Lancaster/UK	-	1	-	-	-	1	0,46
U. Nova Iorque/EUA	-	-	-	-	1	1	0,46
BVRJ	-	-	-	-	0,5	0,5	0,23
FINES	-	-	-	-	0,5	0,5	0,23
UCAM/RJ	-	-	-	-	0,5	0,5	0,23
UCLA/EUA	-	0,5	-	-	-	0,5	0,23
<i>Total</i>	<i>7</i>	<i>34</i>	<i>41</i>	<i>11</i>	<i>122,5</i>	<i>215,5</i>	<i>100</i>

Obs.: A tabela conta apenas os artigos de autores que publicaram três ou mais artigos na amostra. Quando um autor declara mais de um vínculo profissional em um artigo, distribuimos uma fração igual do artigo para cada instituição.

Tabela 8

Número de artigos publicados em periódicos selecionados segundo o Estado ou país onde se situa o vínculo profissional dos autores

Estado/país	N.º de Artigos	%
Rio de Janeiro	142	65,89
São Paulo	28,5	13,23
Estados Unidos	20,5	9,51
Rio Grande do Sul	8	3,71
Santa Catarina	5	2,32
Portugal	4	1,86
Inglaterra	1	0,46
Não identificado	6,5	3,02
Total	215,5	100

Obs.: A tabela conta apenas os artigos de autores que publicaram três ou mais artigos na amostra. Quando um autor declara mais de um vínculo profissional em um artigo, distribuimos uma fração igual do artigo para cada Estado ou país.

Tabela 9

Número de autores que publicaram três ou mais artigos em periódicos selecionados segundo o seu vínculo institucional

Instituições	N.º de Autores	%
IBMEC/RJ	15	22,39
UFRJ	9	13,43
USP	5	7,46
PUC/RJ	5	7,46
FGV/RJ	4	5,97
CVM/RJ	3	4,48
FGV/SP	2	2,99
IPEA/RJ	2	2,99
UERJ	2	2,99
UFRGS	2	2,99
Texas A&M/EUA	2	2,99
U. Texas/EUA	2	2,99
BVRJ	1	1,49
COBRAPI	1	1,49
Consultor Independente	1	1,49
FINES	1	1,49
SINDERBRAS	1	1,49
U. Nevada/EUA	1	1,49
U. Nova Iorque/EUA	1	1,49
U. Chicago/EUA	1	1,49
U. Lancaster/UK	1	1,49
U. do Minho/Portugal	1	1,49
U. Pennsylvania/EUA	1	1,49
UCAM/RJ	1	1,49
UFF/RJ	1	1,49
UFSC/SC	1	1,49
Total	67	100,00

Tabela 10

Autores que mais publicaram nos Anais do ENANPAD

Autor	Vínculos Profissionais	Número de Artigos	Idade Média dos Artigos
Eduardo F. Lemgruber	UFRJ	18	7,2
Jairo L. Procianoy	UFRGS e USP	13	5,1
Newton C.A. Costa Jr	UFSC e UFRJ	9	3,7
João Luiz Becker	UFRGS	8	9,8
Ricardo P. C. Leal	UFRJ, PUC/RJ, UNR/EUA, Georgetown/EUA	8	6,5
Gilberto de O. Kloeckner	UFRGS	6	5,7
Walter L. Ness Jr.	PUC/RJ	6	6,2
Manuel J.R. Armada	U. do Minho/Portugal	5	3,0
Alfredo A. A. Melo	UFMG	5	6,2
Roberto Moreno	PUC/RJ	5	4,2
Alexandre M. Gava	UFRGS	4	2,8
Carlos P. Samanez	PUC/RJ e UERJ	4	5,5
Clóvis Graeff	UFRGS	4	8,3
Tara K. N. Baidya	PUC/RJ	4	6,0
Arthur E. K. de Mattos	UFRGS	3	3,0
Berenice Kude	UFRGS	3	3,0
Haroldo G. Brasil	UFMG	3	6,0
Jorge J. Zanette	UFRGS	3	5,0
Marcos G. Ávila	UFRJ	3	5,3
Euchério L. Rodrigues	UFRGS	3	8,7
Jaime E. Fensterseifer	UFRGS	3	11,7

Obs.: A tabela mostra somente os autores que publicaram três artigos ou mais na amostra selecionada. A idade média dos artigos foi calculada tomando-se a idade de cada artigo até o ano 2000 dividida pelo número de artigos publicados.

Tabela 11

Número de artigos publicados nos Anais do ENANPAD selecionados segundo o vínculo profissional dos autores

Instituições	N.º de Artigos	%
UFRGS	45	35,16
PUC/RJ	28	21,88
UFRJ	28	21,88
UFMG	8	6,25
U. do Minho/Portugal	5	3,91
UFSC	5	3,91
USP	5	3,91
Georgetown U./EUA	1,5	1,17
U. Nevada/EUA	1,5	1,17
UERJ	1	0,78
	128	100

Obs.: A tabela conta apenas os artigos de autores que publicaram três ou mais artigos na amostra. Quando um autor declara mais de um vínculo profissional em um artigo, distribuimos uma fração igual do artigo para cada instituição.

Tabela 12

Número de artigos publicados em nos Anais do ENANPAD selecionados segundo o Estado ou país onde se situa o vínculo profissional dos autores

Instituições	N.º de Artigos	%
Rio de Janeiro	57	44,53
Rio Grande do Sul	45	35,16
Minas Gerais	8	6,25
São Paulo	5	3,91
Santa Catarina	5	3,91
Portugal	5	3,91
Estados Unidos	3	2,34
Total	128	100

Obs.: A tabela conta apenas os artigos de autores que publicaram três ou mais artigos na amostra. Quando um autor declara mais de um vínculo profissional em um artigo, distribuimos uma fração igual do artigo para cada Estado ou país.

Tabela 13

Número de autores que publicaram três ou mais artigos nos Anais do ENANPAD selecionados segundo o seu vínculo institucional

Instituições	N.º de Autores	%
UFRGS	10	32,26
UFRJ	7	22,58
PUC/RJ	6	19,35
UFMG	2	6,45
Georgetown U./EUA	1	3,23
U. do Minho/Portugal	1	3,23
U. Nevada/EUA	1	3,23
UERJ	1	3,23
UFSC	1	3,23
USP	1	3,23
Total	31	100,00